

PREVALÊNCIA DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM PARTOS GEMELARES NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Coordenador: JOAO BORGES FORTES FILHO

Introdução: A Retinopatia da Prematuridade (ROP) é uma doença ocular secundária à vascularização inadequada da retina que ocorre em recém-nascidos prematuros de muito baixo peso ao nascer. O grupo de risco, onde se torna necessária realização de exames oftalmológicos de rotina em Centros de Neonatologia, se concentra em prematuros nascidos com menos de 1500 gramas e / ou 32 semanas de idade gestacional. A doença em sua fase final produz complicações incapacitantes para o desenvolvimento visual, psicomotor e social futuros da criança tais como: descolamento da retina, glaucoma e catarata podendo ocorrer, inclusive, a atrofia do globo ocular nos dois olhos gerando, assim, um ônus social muito grande aos sistemas de saúde dos países em desenvolvimento devido à sobrevivência cada vez maior de prematuros extremos. Dados do Ministério da Saúde estimam que sobrevivem no Brasil cerca de quinze mil prematuros por ano com alguma forma incapacitante da doença e estima-se que ocorram entre 1500 a 2000 novas crianças cegas pela retinopatia a cada ano. , se for considerado um número estimado entre 150 mil prematuros sobreviventes. O impacto social da ROP é considerado pelo Ministério da Saúde um desastre em termos de saúde pública gerando um grande ônus ao Sistema de Previdência Social. Objetivos: Determinar a prevalência da Retinopatia da Prematuridade em prematuros gemelares nascidos no Centro de Neonatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e analisar a importância da gemelaridade como fator de risco para o surgimento da retinopatia. Métodos: Foi realizada análise retrospectiva de dados dos prontuários de todos os prematuros nascidos no HCPA, com peso menor do que 1.500 gramas ao nascimento e / ou com idade gestacional menor do que 32 semanas. Os prematuros foram divididos em dois grupos sendo que no GRUPO I ficaram aqueles nascidos de partos gemelares enquanto no GRUPO II ficaram os prematuros nascidos de partos não gemelares. Em cada um dos grupos foi realizado cálculo de prevalência com nível de confiança de 95% e com margem de erro de 5 pp (pontos percentuais). A comparação entre os dois grupos foi feita pelo Teste "Qui-quadrado" de Pearson, com cálculo de Risco Relativo (Razão de Incidências) e índice de Confiança de 95%. Foi realizada Regressão de Logística Múltipla para determinar se o fator específico em estudo "gemelaridade" está associado independentemente de outros fatores envolvidos no aparecimento da

ROP uma vez que esta é uma doença de causa multifatorial. O Nível de Significância foi calculado em $\alpha = 0,05$.